

**O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA
IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

**Dulcimar Baldissera
Jerônimo Sartori**



**ERECHIM
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO**

**Dulcimar Baldissera
Jerônimo Sartori**

**O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA
IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

**ERECHIM
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO**

PRODUTO DE PESQUISA

EXPEDIENTE

Diretor da UFFS Campus Erechim, RS

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Acadêmica da UFFS Campus Erechim, RS

Sandra Simone Hopner Pierozan

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGE)

Almir Paulo dos Santos

Professor Orientador da Pesquisa

Jerônimo Sartori

Pesquisadora Principal

Dulcimar Baldissera

Apoio para a pesquisa

15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) - Erechim

Coordenadores Pedagógicos participantes da pesquisa

Corpo docente do Curso de Mestrado em Educação da UFFS Campus Erechim

Erechim, RS

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Baldissera, Dulcimar

O trabalho do coordenador pedagógico na
implementação da Base Nacional Comum Curricular
no ensino fundamental [livro eletrônico] : anos
 finais / Dulcimar Baldissera, Jerônimo Sartori. --
Erechim, RS : Ed. dos Autores, 2023.

eBook

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-82540-4

1. BNCC - Base Nacional Comum Curricular
2. Coordenadores pedagógicos 3. Educação 4. Formação docente I. Sartori, Jerônimo. II. Título.

23-175556

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Coordenadores pedagógicos : Educação 370.71

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Tudo aquilo que lemos para construir nossa problemática de pesquisa parece funcionar como um impulsor da nossa “vontade de potência”, que nos tira da paralisia do que já foi significado e nos enche de desejo de mover, encontrar uma saída e estabelecer um outro modo de pensar, pesquisar, escrever, significar e divulgar a educação. Ao mesmo tempo sabemos, que o discurso que produzimos com nossa pesquisa é um discurso parcial [...] fará parte da luta pelo verdadeiro sobre o currículo e a educação.
(Paraíso, 2012, p. 28).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. CONCEPÇÕES E TEORIAS CURRICULARES.....	10
2. CURRÍCULO E BNCC.....	12
3. O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	14
3.1 O coordenador pedagógico e a implementação da BNCC.....	15
4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	18
5. SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIAS.....	20
6. REFERÊNCIAS.....	24

APRESENTAÇÃO

Os Mestrados Profissionais em Educação se constituem como um lugar “de aplicação e geração de processos formativos e de investigação, de natureza teórica e metodológica, que se abrem perante o extenso campo de atuação de professores, gestores e profissionais da Educação” (Fialho; Hetkowski, 2017, p. 21).

A Portaria Normativa nº 17, dos Mestrados Profissionais, expõe que,

O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES (Brasil, 2009, p. 02-03).

Dessa forma, as pesquisas dos Mestrados Profissionais apresentam “uma proposta de ação na forma de um produto final, ou seja, uma proposta de ação gerada a partir de uma pesquisa cujo enfoque está voltado primeiramente para a compreensão e depois para uma aplicação direta no campo ao qual ele se insere” (Latini et al., 2011, p. 47-48).

De acordo com Pereira e Sartori (2019, p. 28), o produto “não é apenas uma exigência burocrática, mas assume a condição de resultado possível de um processo que se pretende inacabado, ainda que sistematizado”. O Mestrado Profissional é “um esforço político e pedagógico de aproximação da universidade pública da escola, além da legitimação de espaços não formais e de diferentes práticas educativas do mundo do trabalho e dos Movimentos Sociais” (Pereira; Sartori, 2019, p. 21).

Reconhecemos o Mestrado Profissional da UFFS, *Campus Erechim*, como uma importante possibilidade de acesso aos professores da educação básica, na forma de

aprimoramento profissional e oportunidade de inserção na pesquisa. Dessa forma, tem como objetivo contribuir com a formação de docentes-pesquisadores que possam fortalecer a Educação Básica na criação de práticas curriculares e produtos de aplicação imediata no desenvolvimento educacional, considerando a reflexão sobre a vivência pedagógica, ampliando o horizonte dos saberes docentes embasados na experiência e na experimentação da docência e da gestão escolar e implantando ações transformadoras no campo dos processos pedagógicos formais e não-formais.

O produto educacional aqui apresentado foi decorrente da pesquisa intitulada: “O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS defendida junto ao Programa de Pós Graduação Profissional da Universidade Federal da Fronteira Sul de Erechim, sendo aprovada em banca na data de 18 de outubro de 2022. Propomos o desenvolvimento de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com método bibliográfico, documental e de campo, focado em uma entrevista semiestruturada, tendo como investigados 06 coordenadores pedagógicos de escolas estaduais sob a abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação.

Após realizada a análise dos dados coletados pela entrevista com os 06 CPs participantes do estudo e da conceituação teórica que embasaram os objetivos da pesquisa, elaboramos um produto educacional como possibilidade de aproximar o fazer científico do fazer profissional dos CPs. O produto pensado foi a produção de um *site*, construído no *google sites*, em forma de um Objeto de Aprendizagem (OA), com disponibilidade de acesso via link que será divulgado e disponibilizado entre os coordenadores pedagógicos da região da 15ª CRE.

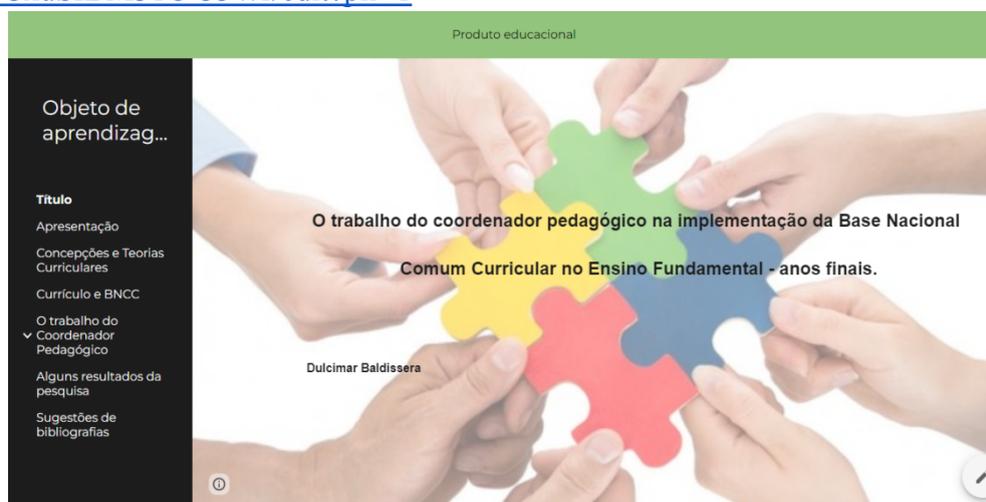
O OA representa um recurso digital que pode ser utilizado para servir de suporte ao ensino, ou seja, é material destinado para facilitar a aprendizagem, sendo definidos como qualquer entidade, digital ou não digital, que pode ser utilizada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado apoiado pela tecnologia (Wiley, 2000). Pesquisadores como Longmire (2001), Sá Filho e Machado (2004), apontam alguns fatores que podem contribuir na área educacional através do uso do OA, como por exemplo, a flexibilidade, a facilidade para atualização, a customização e a interoperabilidade.

O *site* contemplará um recorte da pesquisa com material sugestivo para estudo, leitura, partindo das bibliografias referenciadas e que embasaram todo o aporte teórico do

estudo. A intenção é fomentar a formação continuada no intuito de fortalecer práticas formativas e oferecer subsídio referencial na continuidade do processo de implementação da BNCC. A finalidade é de que o material possa despertar a reflexão crítica, capaz de mobilizar para que as transformações aconteçam. Neste viés de reflexão, de estudo e de descobertas é que entendemos que este produto poderá corroborar com a autoformação do CP, que possa despertar a curiosidade e a inquietação, sobre os caminhos que os levam a desenrolar o currículo no cotidiano escolar. Ressaltamos que nossa intenção, ao ofertarmos este material para estudo, vem com uma proposta colaborativa, que não está acabada, mas na perspectiva de sermos seres inacabados e, portanto, com necessidade de formação permanente.

Na imagem abaixo apresentamos o objeto de aprendizagem em formato de *site*, com a distribuição das páginas e o respectivo material, com acesso pelo *link*:

https://sites.google.com/d/1dLWoDpeWIOcGKafPFpcILcwUdS_Tzl85/p/11A8KrpSLVkd-9D6A7CxuSIBM31O-33Wr/edit?pli=1



1. CONCEPÇÕES E TEORIAS CURRICULARES

Falar em Currículo é falar sobre o que?



O conceito de currículo não se traduz em definição única, o que pode ser identificado em estudos de autores como Sacristán (2000), Silva (2005), Moreira e Candau (2007), Young (2016), que apontam definições variáveis. Entretanto, popularmente, ainda se tem a ideia de currículo como sendo uma listagem de conteúdos num plano de estudos ou numa matriz curricular. O aluno precisa estar envolvido com o currículo para ir além da sua experiência, sendo o professor o mediador. O envolvimento do professor com as experiências trazidas pelo aluno, cria condições para que este avance com experiências diferentes no processo de aprendizagem. É essencial que a proposta pedagógica da escola esteja referenciada pelo currículo, projetando objetivos, orientações e diretrizes, que trarão a operacionalidade do projeto pedagógico. Assim, associa-se a um conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas, espaço onde todos atuam, nos diferentes níveis do processo educacional, conferindo autoria na sua elaboração ou adequação, com necessidade permanente de discussão e reflexão.

Que tal conhecer algumas e o que pensam seus autores sobre currículo e teorias curriculares?

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PACHECO, José A. **Políticas Curriculares**. Porto - Portugal: Porto, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Monica Ribeiro da. **Currículo e competências: a formação administrada**. São Paulo: Cortez, 2008.

YOUNG, Michael. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n.159, p.18-37, jan./mar. 2016.

As obras acima fizeram parte do aporte teórico da nossa pesquisa. Acesse o link e aproveite a reflexão pautada nestes autores e as importantes contribuições destes para o campo curricular.

<https://docs.google.com/document/d/17p7W4JTUd7TeZwQZDU-mFISH1seb083m/edit?usp=sharing&oid=108538055102025653451&rtpof=true&sd=true>

2. CURRÍCULO E BNCC



A Base não é o currículo

Então por que base nacional comum *curricular*?

A ideia de uma base nacional está implícita há muito tempos e vários são os documentos que a legitimam isto:

1. Constituição Federal de 1988.
2. LDB - Lei nº 9394/96, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
3. PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª séries de 1998
4. DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, 1998.

Constituição Federal de 1988.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, 20 de dez.,1996.

<http://www.planalto.gov.br>

Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª série. Brasília, 1997.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Resolução, n 02, de abril, 1998.

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0298.pdf.

Base Nacional Comum Curricular, 2017.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

Referencial Curricular Gaúcho, 2018.

<https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>

Durante o período de discussão pública da BNCC, vários foram os posicionamentos contrários à proposta, como de professores, de pesquisadores e de entidades nacionais como, por exemplo, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e a Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE).

No decorrer da pesquisa tecemos algumas críticas baseadas nestas entidades e em autores, quanto à forma prescritiva que a BNCC apresenta, ao propor adequação nos currículos escolares.

Da proposta à crítica de sua implementação no ensino fundamental

<https://docs.google.com/document/d/1YvdPKkPkJnwWx7aHoroI0VOBNKVX-4UK/e/dit?usp=sharing&oid=108538055102025653451&rtpof=true&sd=true>

3 O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO



Todo o trabalho objetiva um resultado, um fim, um produto. Por isto se trabalha para realizar algo que, antes do trabalho, não existia. Por esse motivo, conserta-se, constrói-se, negocia-se algo. Faz-se porque há uma necessidade que, depois de realizada, resulta um produto configurado. No caso do pedagógico, o que resulta do trabalho é a produção do conhecimento. (Liliana Soares Ferreira).

Na perspectiva do envolvimento de sujeitos no trabalho pedagógico na escola, abordamos o CP, o qual integra uma função cujo trabalho se destaca ao fazer a conexão entre os sujeitos envolvidos no processo educacional, numa ação mediadora, presente na tríade que fundamenta este trabalho: articular, formar e transformar. Atua no sentido de desvelar os significados do currículo junto ao coletivo docente, com a proposição de elaborarem ações próprias e coerentes com as características pedagógicas, sociais e culturais em que a realidade educativa se insere. Nesse contexto, percebemos o CP como um agente fundamental na gestão do currículo escolar e na formação de docentes.

Entender que o currículo reflete as intenções, os objetivos, as ações, necessários ao processo de aprendizagem dos alunos, e que este concretiza uma etapa do planejamento, requer do CP conhecimentos embasados em concepções e teorias, que fortaleçam sua prática. Nesse sentido, o fortalecimento da sua atuação em espaços de formação, pode contribuir para coordenar a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação do currículo, no ato constante do planejamento, na construção de práticas educativas voltadas ao ensino e à aprendizagem dos alunos, num sentido de transformação.

Destacamos o quão importante seja a formação continuada do CP enquanto busca, reflexão e compreensão das políticas públicas, neste caso, curriculares, como a BNCC, que permeiam o espaço escolar e, que, pelas ações deste profissional, chegam até os

professores. Sendo esta uma política que articula processos de gestão, de avaliação, demonstrando prescrição e não referência, dessa forma então, também reguladora do currículo.

As professoras doutoras Laurinda Ramalho de Almeida e Vera Maria Nigro de Souza Placco há mais de 20 anos desenvolvem pesquisas relacionadas com o CP, perpassando as mais diversas situações vividas por este profissional no cotidiano escolar. As autoras embasaram nosso estudo ao falarmos do trabalho do CP e relacionarmos este trabalho pedagógico com a implementação da BNCC.

Destacamos algumas destas obras:



O coordenador pedagógico e formação docente (2000).

O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação (2012).

O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola (2013).

O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador (2015).

O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola (2016).

O coordenador pedagógico e seus percursos formativos (2018).

O coordenador pedagógico e seus percursos formativos (2018).

O coordenador pedagógico e questões emergentes na escola (2019).

3.1 O coordenador pedagógico e a implementação da BNCC

Planejar é algo inerente à toda ação humana, mas sabemos que nem sempre está presente de forma processual na escola. Como nos diz Libâneo (2015, p. 125), “uma característica importante do planejamento é o seu caráter processual”. Ele se concretiza em planos e projetos, tanto da escola e do currículo, como de todo o ensino. Ainda, conforme o autor:

O ato de planejar não se reduz ao momento da elaboração dos planos de trabalho. É uma atividade permanente de reflexão e ação.[...] é um roteiro para a prática, ele antecipa mentalmente a prática, prevê os passos a seguir, mas não pode determinar rigidamente os resultados [...] (Libâneo, 2015, p. 125-126).

Quando nos referimos ao currículo, defendemos o planejamento em grupo, uma vez que não podemos decidir de forma isolada, portanto, se faz necessário o diálogo para traçar objetivos, metas, finalidades, valores, atitudes, que vão se concretizar no trabalho pedagógico com os estudantes.

O planejamento curricular se constitui pelas diversas áreas de ensino, como as disciplinas, os fundamentos pedagógicos e os processos de avaliação nos vários níveis dos seus componentes. Tem como objetivo orientar o trabalho do professor na sua prática docente em sala de aula. Embora o currículo seja determinado em linhas gerais por normativas, cabe à escola interpretar e operacionalizar, adaptando às situações concretas, selecionando aquelas experiências que mais poderão contribuir para alcançar os objetivos de aprendizagem.

Nesse sentido, entendemos a relevância que o currículo possui de tornar os sujeitos capazes de compreender o papel que devem ter na mudança de seus contextos, enquanto escola e sociedade em geral, bem como de ajudá-los a produzir os conhecimentos e habilidades necessárias para que isso aconteça. E, a prática do planejamento vai depender também das concepções de currículo que cada um destes sujeitos traz, implicando em toda a organização do trabalho pedagógico. Vasconcellos (2002, p. 99), afirma que: “[...] o currículo não pode ser pensado como um rol de conteúdos a serem transmitidos para um sujeito passivo [...] o currículo que nos interessa é aquele em que o educando tem a oportunidade de entrar no movimento do conceito”.

No momento atual se discute a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a mais nova política curricular, que vem norteando a (re)construção dos currículos das escolas públicas e privadas no Brasil. Mesmo esta apontando uma prescrição curricular, buscando homogeneizar conteúdos, a escola, a partir desta normativa,

precisa elaborar sua proposta curricular numa concepção voltada à realidade em que sua comunidade escolar esteja inserida, baseada em teorias que sustentem os objetivos e funções do currículo.

Recorremos aos espaços de formação continuada na escola para que todos os envolvidos no currículo possam se organizar de forma coletiva, com momentos de reflexão, estudo, comprometimento, onde o CP tenha a oportunidade de realizar um trabalho intencional que comprometa, articule, engaje a todos num processo de enfrentamento ao que emerge. A necessidade de conhecer a BNCC e o RCG e reconhecer o currículo vivido pela escola, no contexto em que se insere, é primordial para essa reelaboração da proposta pedagógica de cada instituição



Importante destacarmos:

A implementação do Referencial Curricular Gaúcho (RCG) à luz da BNCC na rede estadual gaúcha ainda está em curso, em razão dos desafios relacionados às medidas sanitárias preventivas impostas pela pandemia da Covid-19, tais como a interrupção ou supressão das atividades escolares presenciais. As escolas, desde 2020, seguem matrizes referências construídas pelo Departamento Pedagógico da SEDUC, em regime de colaboração com a UNDIME, orientado pela BNCC e RCG do Ensino Fundamental, portanto ainda não estão com seus documentos norteadores das práticas pedagógicas escolares adequados à estas normativas.

Matrizes de referência 2022 - Material disponível para acesso no site da SEDUC, RS.

<https://educacao.rs.gov.br/orientacoes-aulas-presenciais>

A coleta de dados da nossa pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, com um roteiro definido partindo da questão central da investigação, a qual buscou respostas quanto à orientação e dinamização da implementação da BNCC pelos CPs, nos anos finais do ensino fundamental.

Compartilhamos com vocês um recorte desta coleta no que tange aos estudos e implementação da BNCC nas escolas onde os CPs participantes da pesquisa atuam.

https://docs.google.com/document/d/18uZ1_n9-GwAWRkTgGLkLmW4OwzG-smj-/edit?usp=sharing&oid=108538055102025653451&rtpof=true&sd=true

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES



Concluir uma pesquisa não significa o término das discussões que permearam o estudo, ao contrário, os resultados poderão representar novas possibilidades de investigação. Nos desafiamos a buscar respostas partindo de nossas inquietações e percepções profissionais em relação ao trabalho do coordenador pedagógico na implementação da BNCC nos anos finais do ensino fundamental.

Nessa imersão de estudos que a pesquisa nos proporcionou, consideramos importante ressaltar que vários foram os desafios, as dificuldades e muitas desconstruções ao longo desse percurso como enfrentamento perante alguns pré-conceitos que tínhamos

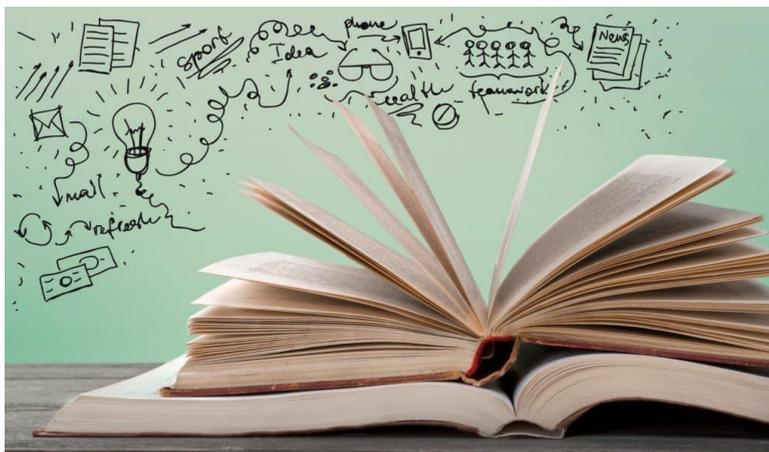
em relação à BNCC e o processo de implementação pelas mãos da coordenação pedagógica. A investigação também nos permitiu pensar, enxergar, outras formas de ser de um currículo.

O processo investigativo trouxe novas e diferentes reflexões que, junto à interpretação dos resultados, auxiliaram a cumprir com os objetivos propostos pela pesquisa. Dessa forma, analisamos os objetivos à luz dos resultados, os quais trouxeram respostas para a questão central do estudo: *Como os coordenadores pedagógicos, que atuam nas escolas de Ensino Fundamental, nos anos finais, estão mobilizando e orientando a implementação da BNCC?*

<https://docs.google.com/document/d/1MH3iB7M99-u3bA9nHJNUfrOR6lhO7y1p/edit?usp=sharing&oid=108538055102025653451&rtpof=true&sd=true>

“Não sou apenas objeto da história, mas sou sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. [...] constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade [...]” (Freire, 2019, p. 74-75). Citando Paulo Freire, esperamos que esta pesquisa e os resultados explícitos por ela sirvam de fonte capaz de instigar novos estudos, que poderão reforçar e/ou apresentar novos posicionamentos acerca do assunto.

5. SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIAS



Sugestões de obras que podem colaborar com reflexões em momentos de autoformação e formação continuada nos espaços de atuação do CP.

AGUIAR, Márcia A. da S. Relato da resistência à instituição da BNCC pelo CNE mediante pedidos de vista e declaração de votos. *In*: AGUIAR, Márcia A. da S.; DOURADO, Luíz F. (Orgs) **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018, p. 8-23.

ANFOPE. **Política de formação e valorização dos profissionais da educação: resistências propositivas à BNCC da formação inicial e continuada**. 01 a 05 de fev., 2021. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/faced/wp-content/uploads/2021/04/20%E2%81%B0-ENANFOPE-%E2%80%93-Documento-Final-2021.pdf>. Acesso em: 20 de jan. 2021.

ANPED. **Nota sobre a entrega da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE)**. 08 de abr., 2017. Disponível em:
https://www.anped.org.br/sites/default/files/nota_da_anped_sobre_a_entrega_da_terceira_versao_da_base_nacional_comum_curricular_abril_2017.pdf. Acesso em: 08 de set. 2021.

APPLE, Michael W. **Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BALL, S. J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001.

BRUNO, Eliane B. G.; CHRISTÓV, Luíza, H. da S. O coordenador pedagógico como gestor do currículo escolar. *In*: ALMEIDA, Laurinda R. de.; PLACCO, Vera M. N. de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013, p. 81-92.

CANDAU, Vera Maria Ferrão: **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1996.

CHRISTOV, Luíza H. S; LARA, Rosangela de S. B. Especialização em coordenação pedagógica: uma experiência de formação de coordenadores. *In*: PLACCO, Vera M. N. de S. & ALMEIDA, Laurinda R. de (Orgs.). **O coordenador pedagógico e legitimidade de sua atuação**. São Paulo: Loyola, 2017, p. 175-184.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação**. Documento Final. Brasília, DF: MEC, 2010, 164p. Disponível em: OUTRA ESCOLA V. Anais. Campinas: Gepec, 2010, p. 1-15.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional**: para uma escola de qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico na escola: do que se fala? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abr./jun. 2018.

FIALHO, Nadia Hage; HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da Pós-Graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**, n. 63, p. 1934, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155049978003.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; NOGUEIRA, Simone do Nascimento. Coordenação pedagógica: marcas que constituem uma identidade. *In* FRANCO, M. A. S. ; CAMPOS, E.F.E (Orgs.). **A organização do trabalho pedagógico na escola. Processos e Práticas**. Santos: São Paulo, Leopoldianun, São Paulo, 2016, p. 49-58.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

FREITAS, Luiz Carlos. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, CEDES, v.33, n. 129, p. 379-404, abr./jun. 2012.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **BNC da formação: a educação e a profissão em risco**. Formação de professores - blog da Helena, 2019. Disponível em: <https://formacaoprofessor.com/2019/10/03/bnc-da-formacao-a-educacao-e-a-profissao-em-risco/> Acesso em: 10 jun 2022.

FUENTES, Rodrigo Cardoso.; FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidades de práxis pedagógica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n.3, p. 722-737, jul./set., 2017.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1998.

GATTI, Bernardete Angelina. **A pesquisa em mestrados profissionais**. Fórum de Mestrados Profissionais em Educação, 1, 2014. Anais, Salvador, Uneb, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. “Que destino os educadores darão à pedagogia?” *In*: PIMENTA, Selma G. (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996. p. 107-134.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.de.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra de Almeida. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação popular**. Goiás: Espaço Acadêmico, 2018.

LOPES, A. C. (2018). Apostando na produção contextual do currículo. AGUIAR, M. A da S.; DOURADO, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014- 2024: avaliação e perspectivas**. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/900/pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose na escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R. O público e o privado na educação. Projetos em disputa? **Retratos da Escola**, v. 9, p. 337-352, 2015.

SOUZA, Celine. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, ano 8, n. 16, p. 20-45, Porto Alegre, jul./dez. 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso S. **Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIALHO, Nadia Hage; HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da Pós-Graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**, n. 63, p. 1934, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155049978003.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

LATINI et al 2011LATINI, Rose Mary et al. Análise dos produtos de um mestrado profissional da área de ensino de ciências e matemática. **Ensino, Saúde e Ambiente Backup**, v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente_backup/article/view/14589/9193. Acesso em: 02 ago. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2015.

LONGMIRE, W. **A Primer On Learning Objects**. American Society for Training & Development. Virginia/USA. 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre Currículo: Currículo, conhecimento e cultura**. [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]. organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília:Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PACHECO, José A. **Políticas Curriculares**. Porto - Portugal: Porto, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÁ FILHO, C. S.; MACHADO, E. de C. **O computador como agente transformador da educação e o papel do Objeto de Aprendizagem**. Documento on-line publicado em 17/12/2004: Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto11.htm> Acesso em: 30/05/2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Monica Ribeiro da. **Currículo e competências: a formação administrada**. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso S. **Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

WILEY, D.A. (2000). Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. In: Wiley, D. A. (Ed.). **The Instructional Use of Learning Objects**. [On-line]. Disponível em: https://www.academia.edu/947244/Connecting_learning_objects_to_instructional_design_theory_A_definition_a_metaphor_and_a_taxonomy. Acesso em: 28/05/2021.

YOUNG, Michael. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n.159, p.18-37, jan./mar. 2016.